

Ação Urgente

JORNALISTAS E ATIVISTAS AMEAÇADOS

Jornalistas locais e ativistas da sociedade civil têm recebido ameaças de morte, mensagens e telefonemas intimidatórios anónimos, desde 10 de outubro. As ameaças começaram após o seu envolvimento na monitorização das assembleias de voto e da publicação em direto dos resultados das eleições autárquicas nas cidades de Nacala-Porto e Nampula, na província de Nampula, no norte de Moçambique.

António Lourenço Mutoua, defensor dos direitos humanos e director executivo da organização Solidariedade Moçambique; **Júlio Paulino**, responsável pela imagem e comunicação da Solidariedade Moçambique; **Arlindo César Severiano Chissale**, jornalista independente; **Aunício da Silva**, editor de um jornal; **dois jornalistas** que preferem permanecer anónimos devido aos riscos de segurança e os padres **Benvindo Tapua** e **Cantífulas de Castro**, diretor e diretor adjunto da Rádio Encontro, respectivamente, têm vindo a receber ameaças de morte, mensagens e telefonemas intimidatórios anónimos devido ao seu trabalho nas eleições autárquicas. As ameaças tiveram início após as eleições autárquicas na província de Nampula, a 10 de outubro, e da publicação dos resultados eleitorais, no dia 12.

As mensagens e telefonemas intimidatórios avisavam os destinatários “para terem cuidado” porque “tinham os dias contados” e ameaçavam de que “desapareceriam sem deixar rasto”. As mensagens culpavam-nos por contribuírem para a derrota do partido no poder, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), por terem organizado as pessoas que estiveram a monitorizar as assembleias de voto e por publicarem em direto os resultados eleitorais das assembleias de voto.

Os jornalistas e ativistas da sociedade civil acompanharam e fizeram a cobertura das eleições autárquicas.

Por favor escreva imediatamente às autoridades moçambicanas em português ou em inglês:

- Instando as autoridades a tomarem medidas imediatas para pôr termo às contínuas ameaças de morte e intimidação de que são alvo estes jornalistas e ativistas da sociedade civil e a garantirem a sua segurança e proteção, bem como a das suas famílias, consultando-os em relação a estas medidas;
- Apelando às autoridades para que procedam a uma investigação aprofundada, imparcial, independente e eficaz às ameaças de morte e intimidações feitas contra os jornalistas e ativistas e suas famílias e que levem os responsáveis a responder perante justiça, em julgamentos que cumpram as normas internacionais de julgamento justo;
- Apelando ainda às autoridades que assegurem aos jornalistas, outros trabalhadores dos meios de comunicação, ativistas e defensores dos direitos humanos um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento das suas atividades profissionais sem receio de represálias.

POR FAVOR ENVIE OS APELOS, ATÉ AO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2018, PARA:

Ministro da Justiça, Assuntos
Constitucionais e Religiosos
Joaquim Veríssimo
Av. Julius Nyerere 33
Maputo, Mozambique
Fax: +258-21-494264
Saudação: Excelência

Procuradora-Geral da República
Beatriz Buchili
Av. Vladimir Lenine, 121
Maputo, Mozambique
Fax: +258 82 3161 920
Saudação: Excelentíssima
Procuradora-Geral da República

E cópias para:
Presidente da Comissão Nacional dos
Direitos Humanos
Luís Bitone
Av. Fernão de Magalhães, 63
1º Andar
Maputo, Mozambique
Email: lbitnahe@gmail.com

**AMNESTY
INTERNATIONAL**



Por favor, envie também cópias para os representantes diplomáticos creditados em Portugal.

Embaixada de Moçambique em Portugal

Avenida de Berna, nº 7,

1050-036 Lisboa

Email: geral@embamoc.pt

AÇÃO URGENTE

JORNALISTAS E ATIVISTAS AMEAÇADOS

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Nos últimos quatro anos, jornalistas, críticos do governo e dissidentes foram sujeitos a intimidações, perseguição, tortura e desaparecimentos forçados. A maior parte dos ataques permanecem impunes. Até hoje, as autoridades foram omissas na realização de investigações adequadas a estas ameaças e ataques e ninguém foi responsabilizado.

Antônio Lourenço Mutoua, defensor dos direitos humanos e diretor executivo da Solidariedade Moçambique, uma organização nacional de direitos humanos, tem vindo a receber ameaças de morte contra ele e a sua família desde dia 11 de outubro. António Mutoua foi obrigado a esconder-se devido às ameaças de morte contínuas. Numa das últimas mensagens anónimas que recebeu, foi ameaçado com o rapto dos seus filhos se não revelasse o seu paradeiro. A Solidariedade Moçambique apoia o trabalho das rádios comunitárias, incluindo o da Rádio Encontro, e participou também na cobertura das eleições autárquicas em direto.

O padre Benvindo Tapua e o padre Cantífulas de Castro, diretor e diretor adjunto da Rádio Encontro, respetivamente, têm recebido ameaças de morte desde o dia 12 de outubro. A Rádio Encontro deu cobertura em direto às eleições autárquicas e os seus observadores eleitorais estiveram a monitorizar o processo eleitoral nas assembleias de voto e a partilhar com o público a informação sobre o mesmo.

Dois jornalistas, que preferem permanecer anónimos, da cidade de Nacala-Porto, província de Nampula, têm também recebido ameaças de morte e telefonemas anónimos de intimidação após a divulgação dos resultados parciais das eleições autárquicas, no dia 12 de outubro. No dia 15 de outubro, os jornalistas apresentaram queixa na esquadra distrital da polícia, mas não foram tomadas quaisquer medidas para assegurar a sua proteção e investigar as ameaças.

Arlindo César Severiano Chissale, um jornalista independente da cidade de Nacala-Porto, recebeu mensagens intimidatórias a 13 de Outubro, após publicar um artigo sobre as eleições autárquicas no jornal electrónico local, *Pinnacle News*.

Aunício da Silva, editor do semanário local Ikweli, também recebeu ameaças de morte após a sua participação na divulgação dos resultados parciais das eleições autárquicas.

Nome: Antônio Lourenço Mutoua, Arlindo César Severiano Chissale, Aunício da Silva, two journalists, Father Benvindo Tapua, Father Cantífulas de Castro e Júlio Paulino

Género m/f: m